

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

FRANCINETE ALVES DE MEDEIROS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO
CONHECIMENTOS PARA A PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO
RELIGIOSO PELO USO DO PORTFÓLIO**

**NATAL
2015**

FRANCINETE ALVES DE MEDEIROS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO CONHECIMENTOS PARA A
PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO RELIGIOSO PELO USO DO PORTFÓLIO**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides
UERN

Prof. Dra. Andrea Jane da Silva
UERN

Prof. Dr. João Bosco Filho
UERN

*Ninguém nasce feito, é
experimentando-nos no mundo que
nós nos fazemos.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Ao senhor do infinito... Deus, pois, se hoje pude estar aqui para viver esse momento, foi ele, o Senhor Deus, que vem me capacitando nesta jornada, possibilitando-me oportunidades, dando-me forças, saúde, sabedoria, disposição. Portanto, eu agradeço a Ele, por guiar meus passos, porque sem Sua ajuda, não teria capacidade de alcançar essa vitória.

Agradeço aos meus professores do Curso de Ciências da Religião/UERN e, em especial, à Profa. Araceli Sobreira Benevides, essa professora guerreira e batalhadora, a qual se difere dentre muitos, pela sua dedicação e atenção aos seus alunos; pela sua intelectualidade em um nível realmente superior, mesmo assim, jamais deixa um aluno seu sem explicação, respostas ou incentivo às atividades acadêmicas. Muito obrigada, estimada professora Araceli

Agradeço a minha mãe Francisca Medeiros, minha filha Brígida Nathália, e sua avó paterna, Francisca Freitas, pela compreensão nos momentos em que me fiz ausente, para dedicação aos estudos, muito obrigada.

Aos meus amigos da UERN, de todos os períodos, pois nesta jornada, foi-me proporcionado conviver com todas as turmas, e nelas, fui bem acolhida. Obrigada!

As minhas amigas, Francisca Luciene Silva, Jamiry Rosiely e Cynthia Elizário, que acabei por conhecer nesses anos de curso. Levarei a amizade de vocês para a vida. Obrigada.

Por fim, à equipe do Subprojeto Pibid Ensino Religioso, nas pessoas de Maria de Fátima Araújo, supervisora da escola Francisco de Assis Varela Cavalcante, com quem aprendi experiências significativas sobre a docência com o Ensino Religioso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião na formação e prática docente dos graduandos em Ciências da Religião da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Natal. Para tanto, destacamos, na experiência de docência, o uso do portfólio como recurso pedagógico reflexivo que registra as sequências didáticas – atividades da sala de aula – o processo de avaliação e as etapas do ensino-aprendizagem que bolsistas e supervisores elaboram como produto das ações anuais do PIBID. Os conjuntos de atividades organizadas no portfólio indicam que as ações são planejadas e que os bolsistas precisam de um repertório de saberes para a docência. Os resultados que apresentamos, a partir da elaboração dos portfólios, indicam que a participação dos bolsistas no PIBID contribui para a valorização dos educadores e para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação Básica, como também, contribui para o acervo de materiais pedagógico para a área do Ensino Religioso em uma Perspectiva Pluralista, não confessional e embasada pelas Ciências da Religião.

Palavras chave: Relato de experiência. PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião. Portfólio para o Ensino Religioso. Docência para o Ensino Religioso.

ABSTRACT

This study aims to report my experience as a Fellow of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching - PIBID Religious Education / Religious Studies in teacher education and practice of students in Science of Religion from the State University of Rio Grande do Norte (UERN) , Christmas Campus. Therefore, we emphasize on teaching experience, the use of the portfolio as a reflective teaching resource that records the didactic sequences - classroom activities - the evaluation process and the steps of the teaching-learning fellows and supervisors draw up as a product of the actions annual PIBID. The sets of activities organized in the portfolio indicates that the actions are planned and that fellows need a knowledge of repertoire for teaching. The results we present, from the preparation of portfolios, indicate that the participation of scholars in PIBID contributes to the promotion of teachers and increasing the quality of initial integration training teachers with basic education, but also contributes to the collection of teaching materials for the area of Religious Education in a pluralist Perspective, non-denominational and grounded by the Religious Sciences.

Keywords: Experience report. PIBID Religious Education / Religious Studies. Portfolio for Religious Education. For teaching Religious Education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

DCR – Departamento de Ciências da Religião

ER – Ensino Religioso

UERN – Universidade Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A rotina do bolsista pibidiano.....	25
Quadro 2 – A rotina do supervisor pibidiano.....	26
Quadro 3 – IDEB 2013.....	27
Quadro 4 – Atividades de Docência da Bolsista por sequência didática.....	29
Quadro 5 – Informações sobre a Metodologia da Sequência Didática 1.....	38
Quadro 6 – Informações sobre a Metodologia da Sequência Didática 2.....	43
Quadro 7 – Sequência Didática sobre a Deusa Atena – aspectos comparativos.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Fotografia Oficina pedagógica: a religião egípcia.....	40
Figura 2 – cartaz mitológico.....	40
Figura 3 – Produções egípcias.....	41
Figura 4 – Cartaz mitológico	44
Figura 5 – Produções de Livros sobre a Religião do Egito Antigo	53
Figura 6 – Esfinge aberta.....	54
Figura 7 – Momento de produção.....	54
Figura 8 – Produção dos livros dos bolsistas.....	55
Figura 9 – Momento de produção: professora Fátima distribuído o material para confecção dos livros.....	56
Figura 10 – Produção dos livros dos bolsistas.....	57
Figura 11 – As 3 bolsistas.....	58
Figura 12. Professora Fátima.....	59
Figura 13 – O Parthenon.....	60
Figura 14 – Produção do cartaz mitológico.....	61
Figura 15 – Produção do cartaz mitológico 2.....	62
Figura 16 – O portfólio materializado.....	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. TEORIZANDO PARA PRATICAR: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

2. Situando o PIBID Ensino Religioso

Principais atividades

2.1 Rotina do bolsista pibidiano

2.2 Rotina do supervisor pibidiano

3. Portfólio como material didático para o Ensino Religioso

4. PORTFÓLIO COM DUAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO RELIGIOSO – PROPOSTAS PARA O ENSINO DA RELIGIÃO EGÍPCIA E DA RELIGIÃO GREGA

1. O trabalho com o letramento literário no PIBID ER /UERN

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta o relato da minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN que destaca o uso do portfólio como recurso pedagógico reflexivo das ações realizadas por nós na escola de atuação. Nesse sentido, o portfólio é um documento utilizado para registrar as atividades planejadas para a sala de aula, as quais são fundamentadas teoricamente, o processo de avaliação e as etapas do ensino-aprendizagem que bolsistas e supervisores elaboram como produto das ações anuais desse programa formativo, destacando a construção de um portfólio para as turmas do Ensino Fundamental Series Finais, na Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante, nos anos de 2014 e 2015, na qual atuamos.

Assim, apresentamos o que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, sua importância na formação docente na licenciatura em Ciências da Religião do campus de Natal da UERN e o uso do portfólio como ação pedagógica do programa e suas contribuições para a formação e práticas docentes, tendo como foco a experiência didática, com qual geramos as sequências didáticas para a aprendizagem dos estudantes.

De acordo com o próprio site de apresentação do programa pelo MEC, o programa oferece Bolsas de Iniciação à Docência aos alunos de cursos de Licenciaturas presenciais desde 2007. A meta é que estes comprometam-se com a docência nas escolas públicas em seu período de formação. A grande pretensão do MEC é que, ao se graduarem, esses professores exerçam a prática do magistério na rede pública, pelo fato de terem vivido experiências formativas nesse ambiente também. Com isso, o objetivo fundamental do PIBID é antecipar o vínculo e a experiência entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Ainda, em decorrência dessa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. No caso específico deste trabalho, apresentamos um pouco da experiência vivenciada pelo Subprojeto:

Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental, na Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante, localizada no bairro dos Guarapes na cidade de Natal (RN).

Nós entramos nesse projeto como bolsista, após processo de seleção realizado em março de 2014, passando até julho desse ano, por experiências formativas em minicursos e oficinas com a coordenadora do Projeto no Curso. Além disso, recebemos a orientação sobre as leituras principais cujo tema levou em consideração as propostas pedagógicas para o letramento literário.

Mediante sorteio, iniciamos nossa experiência de docência na escola Municipal Francisco Varela Cavalcante, sob a supervisão da professora Maria de Fátima Araújo. As primeiras atividades que realizamos começaram pelo processo de observação e diagnóstico da situação pedagógica da disciplina de Ensino Religioso. Em seguida, passamos para a fase de planejamento a qual consiste em encontros na escola, ou na casa da professora, quando necessário. Nesses encontros ocorrem o diálogo e as discussões sobre o tema a ser desenvolvido durante o bimestre e a elaboração da sequência didática, estrutura proposta pela coordenadora do Pibid para as ações pedagógicas.

A meta dessas ações era a elaboração de um portfólio que tinha como objetivo registrar o processo de aprendizagem dos alunos da escola, como também os registros das sequências didáticas na forma de atividades elaboradas pelos bolsistas de graduação, que, com isso, poderiam diagnosticar, acompanhar e avaliar o processo de transposição dos conhecimentos daquele bimestre. Assim, o grupo prepara uma sequência didática para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas, na qual estavam planejadas a exibição de filmes com a temática, produção de cartazes, oficinas digitais, leituras coletivas, e oficina de produção de materiais pedagógicos, entre outras experiências didáticas.

A experiência com a docência e com a elaboração de um portfólio para as aulas de ER priorizou o contato mais profundo com a rotina da escola, possibilitou ainda que participássemos de atividades da escola que somente o estágio não permitiu, além de ser, de fato, uma vivência formativa, uma

aprendizagem significativa, contextualizada, que criou um novo conceito de prática. Também tivemos a oportunidade de relacionar as disciplinas da Licenciatura que são voltadas para a docência mais do que outras, como *História do Ensino Religioso, Literatura e Religião, Didática, Metodologia do Ensino Religioso*.

Essa experiência também contribuiu para as atividades desenvolvidas na sala de aula, entre elas, destacamos, a produção do portfólio, o qual vem sendo uma ferramenta importante no programa PIBID e na formação docente, pois o portfólio possibilita inúmeras funções, dentre elas a reflexão de que o conteúdo ensinado não pode ser elaborado para uma aula apenas e que precisa ser integrado a outras atividades e aulas.

A criação do portfólio revelou – para nós – uma situação bastante séria: os professores de Ensino Religioso são os responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos que utilizam em sala de aula, porque a área do ER não conta com livros ou materiais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro didático – PNLD – o que acaba por gerar a necessidade da produção desse material para se trabalhar em sala de aula. Há ainda, outra problemática para qual também se faz necessário o uso do portfólio, que é a má capacitação destes profissionais, pois no decorrer da sua formação, muitas disciplinas acabam por não contemplar a realidade escolar que será vivenciada por este profissional, ao chegar no contexto escolar.

Entendemos que o material concreto elaborado pelo professor, ao construir um portfólio, permite que este possua um acervo como consulta, como referência, em sua ação como professor pesquisador. Por isso, esse material, entendido aqui como crítico-reflexivo, porque não possui interferências, é laico e criado na perspectiva do Ensino Religioso Pluralista (BENEVIDES, 2011), ou das Ciências da Religião (PASSOS, 2006), precisa ser compartilhado para outros docentes e futuros professores de Ensino Religioso.

Dessa forma, formulamos as seguintes questões em relação ao produto elaborado na experiência com o PIBID: *Por que não compartilhar essa proposta de ensino-aprendizagem com outros estudantes e professores de Ensino Religioso?* Que conhecimentos para prática o professor de ER deve

possuir? *Será que poderíamos contribuir para uma prática mais efetiva e criativa e dentro de um modelo de Ensino Religioso Pluralista? Como o portfólio pode se tornar um material didático para docentes do ER?*

Com isso, destacamos a importância de discutir a realidade do PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião – UERN – e suas contribuições através do uso da sequência didática organizadas em portfólio. Como *objetivo específico*, pretendemos mostrar esse recurso como mediação entre os conhecimentos teóricos e os da prática como preparação para uma docência autônoma. Como segundo objetivo, indicamos a necessidade de planejamento das aulas de ER no modelo mais atual e com foco para o letramento literário, através do tema da Religião Egípcia, da Religião Grega e do Confucionismo.

Por isso tudo, consideramos relevante esta monografia, pois pode servir como orientação didática para alunos do Ensino Fundamental. Desse modo, então, este trabalho dirige-se a professores do Ensino Fundamental, graduandos do curso de Licenciatura em Ciências da (s) Religião (ões), coordenadores pedagógicos e pesquisadores em geral, cujo interesse volta-se para a preparação de material didático para o Ensino Religioso Pluralista.

Para uma melhor compreensão dessa pesquisa, organizamos a estrutura do trabalho da seguinte maneira:

No capítulo intitulado, *Teorizando para praticar: a importância das práticas teóricas para a formação docente*, aprofundamos os pensamentos teóricos que embasam o estudo.

O segundo capítulo, *Portfólio como material didático para o Ensino Religioso*, destina-se à exposição das sequências didáticas que compõem o portfólio que elaboramos como atividade de docência durante os anos de 2014 e 2015 na Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante.

O terceiro capítulo, *Situando o PIBID Ensino Religioso*, em que apresentamos o Letramento literário no contexto do ensino religioso: Construção de práticas leitoras e material pedagógico para o ensino fundamental.

Por fim, na conclusão, tecemos considerações a respeito da importância dessa experiência em nossa formação como docente do Ensino Religioso.

1. TEORIZANDO PARA PRATICAR: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Neste capítulo, apresentamos a necessidade de uma teoria que subsidie a formação docente, principalmente do professor de Ensino Religioso. Quando entrei no curso, percebi a diversidade religiosa dos alunos e professores, como também, como essa diversidade também é encontrada nas escolas, o que me fez pensar realmente em como é trabalhar essas diversidades no contexto escolar. Com o passar dos semestres, e as disciplinas cursadas, pude aprender a construir os conhecimentos específicos para a docência do Ensino Religioso. Com isso, através das experiências dos estágios e do PIBID, pude firmar cada vez minha decisão em se tornar docente de Ensino Religioso.

Assim como consta nos PCN (2009) para o ER, o ano de 1997 foi um marco na história do Ensino Religioso no Brasil, pois a Lei 9475/97 teve uma nova redação no artigo 33 da LDB. Com isso, temos que:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito a diversidades culturais e religiosas do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Art. 33 da Lei n 9475 de 22 de junho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 n 9394, de 20 de dezembro de 1996). (FONAPER, 2009, p. 5-6).

Garantida por lei e reconhecida pelo MEC, a prática do Ensino Religioso é reconhecida, tem seus conhecimentos específicos e contribui significativamente para a formação do cidadão, pois seus conteúdos norteiam a ética e a cidadania. Ainda de acordo com a proposta dos PCN para ER, temos que:

Conforme a proposta dos FONAPER, o Ensino Religioso visa a proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas no contexto dos educandos, buscando disponibilizar esclarecimentos sobre o direito a diferença, valorizando a diversidade cultural religiosa presente na sociedade, no constante propósito de promoção dos direitos humanos (Cf. *PCNER*, 1997, p.30-31).

Esse tratamento didático refere-se a forma de organizar os conteúdos e de trabalhá-los na perspectiva de subsidiar a construção do conhecimento. É o fazer pedagógico, “em nível de análise e conhecimento na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando, assim, a liberdade da expressão religiosa do educando” (Cf. *PCNER*, 1997, p. 38). Neste sentido, o Ensino Religioso em quanto disciplina, enquadra-se no padrão comum a todas as outras áreas do conhecimento, ou seja, tem objeto de estudo próprio: o fenômeno religioso; conteúdo próprio: o conhecimento religioso; tratamento didático próprio: didática do fenômeno religioso; objetivos próprios; metodologia e sistema de avaliação (Cf. *Ensino religioso: Referencial curricular para a Proposta Pedagógica da escola*, 2000). (FONAPER, p. 8-9 2009).

Assim, mediante as afirmações do próprio PCNER, reconhecemos que há necessidade de conhecimentos específicos para a docência do ER, e esses conhecimentos trazem sua identidade e, ao mesmo tempo, contribuem de forma objetiva e subjetiva na formação, tanto do licenciando formado em Ciências da Religião como também os alunos do Ensino Fundamental.

Entendemos o quanto se faz necessário o conhecimento teórico da formação inicial para a preparação de professores, pois ao nos depararmos com contexto da sala de aula, é que percebemos sua importância, pois é ele que norteia os conteúdos e sua aplicação didática no contexto da sala de aula. A exemplo dessa importância, a obra de Luzia Sena *Ensino Religioso e formação docente* é referência para os pesquisadores preocupados com a formação específica do Docente do Ensino Religioso. No tópico *Educação, Ensino Religioso e formação docente* dessa obra, o professor Mario Sérgio Cortella, apresenta a seguinte afirmação:

Ensino! Não é só voluntariado, filantropia, boa-vontade, disponibilidade, interesse. Pode até conter tais forças

intrínsecas, mas é ensino e dentro da escola, e, assim, deve requerer formação específica, graduação em nível superior e educação continuada dos docentes.

É nessa condição de formadora específica que entra a urgente consolidação da graduação em Ciências da Religião, com uma licenciatura dentro dela que de conta da responsabilidade social que tal ensino demanda, evitando-se proselitismo e a doutrinação, garantindo-se a democracia e o multiculturalismo. A construção da competência do docente de Ensino Religioso, por ser área profundamente dedicada e usualmente polemica,

carece de maior substancia e necessita ser feita de forma embasada, consistente, metódica, com os recursos e reflexões da Didática e da pedagogia sobre os processos educativos. (CORTELLA, 2007, p. 19-20).

Assim, de acordo com Cortella (2007), o Ensino Religioso se faz necessário nas escolas, e é parte fundamental da tarefa educativa, mas, sobretudo, esse ensino deve ter suas bases no pedagógico, no compromisso com a cidadania, e sem quaisquer formas de proselitismo.

Com isso, temos que é papel também da escola contribuir para uma educação formadora e crítica. Por isso, também a necessidade de professores com formação que seja construída em saberes da área que aprofundem os conhecimentos da(s) Ciências da(s) Religião (ões) como saberes que formam para a docência do Ensino Religioso. Junqueira (2002), ao investigar o fenômeno religioso e a Educação, destaca que os conteúdos da área da Licenciatura em Ciências da Religião devem privilegiar “[...] informações no campo sociológico-fenomenológico, tradições e cultura, teologias, textos sagrados orais e escritos, ethos, ritos, onde o professor seja um educador e não um agente religioso” (JUNQUEIRA, 2002, p.28).

Com o que Junqueira expressa em seu texto, juntamente as experiências vivenciadas na escola, é possível sentir na prática que os conteúdos aos quais Junqueira se refere, devem dar tais privilégios as áreas que contemplam os eixos temáticos dos parâmetros curriculares para o ensino Religioso. Tais informações e atributos científicos nos fazem sentir segurança ao lecionar ou ministrar os conteúdos do ER. A exemplo, uma aula, a qual

ministrei na turma do sétimo ano B turno vespertino, em que ao levar o texto do filósofo chinês Confúcio, e lhe explicar que aqueles escritos confucionistas são sagrados, mas de uma maneira própria, como uma conduta humana, pude perceber e constatar que os alunos tinham uma ideia construída do que seria a religião chinesa, por isso, naquele momento, houve a necessidade da desconstrução das informações errôneas e preconceituosas. Houve alunos que falaram que a religião dos chineses é demoníaca, e que eles eram adoradores de serpentes, e que resolviam os problemas na espada. Ali foi um ápice para pôr em prática os ensinamentos e as investigações textuais, para que houvesse a construção do conhecimento a partir das narrativas literárias e os

recursos áudio visuais, e não mais, o conhecimento elaborado por eles tendo como base o senso comum ou informações não coincidentes com os fatos.

Nesse sentido, o curso da Licenciatura em Ciências da Religião/UERN tem em sua grade curricular assim como em outras licenciaturas, o estágio supervisionado, o qual, de acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC (2014), informa que ali, no estágio, é o espaço em que as relações entre as concepções de Educação e as práticas de ensino/aprendizagem acontecem. Essas concepções explicam que o estágio docente visa proporcionar a vivência e a experiência no contexto escolar, que correspondem às fases de orientação, observação e ao relatório.

Eu realizei as disciplinas de estágio durante os semestres do quinto período ao oitavo período, nos anos entre 2015 e 2016, totalizando os quatro estágios obrigatórios, estabelecidos no PPC do curso. Em cada fase, diferentes experiências: no primeiro estágio obrigatório realizei a observação em sala de aula, e a caracterização da escola. A cada estágio concluído, e foram se firmando em mim as certezas da trajetória docente a qual optei por seguir com todo o prazer e honra.

Em seu trabalho monográfico, *Saberes da formação de professores de Ensino Religioso que são levados para a prática pedagógica: um olhar para as experiências com estágio*, Silva (2014) afirma compreender que o estágio, na formação docente, visa possibilitar que os futuros profissionais da educação

reflitam sobre a complexidade das práticas institucionais e de suas ações, como alternativa de preparo para prática pedagógica. Ela ainda explica que essa ação-reflexão auxilia na busca de conhecimentos, os quais contribuirão em práticas futuras. Nessa investigação, Silva colheu – em questionários – as seguintes informações a respeito da vivência dos estudantes do Curso da UERN:

- a. Posicionamentos sobre a avaliação da experiência do estágio (observação e atuação) necessária na formação docente
- b. Posicionamentos sobre as dificuldades encontradas no estágio em relação aos docentes regentes e ao material didático
- c. Sugestões que visem melhorar a prática com o estágio supervisionado em ER.
- d. Posicionamentos sobre as contribuições da experiência com o estágio.

O estágio supervisionado, ainda segundo Silva, tem a seguinte divisão estabelecida pelo seu regimento: módulos: Estágio I, desenvolvido no quinto período (observação); Estágio II, desenvolvido no sexto período (regência); Estágio III, desenvolvido no sétimo período (observação); Estágio IV, desenvolvido no oitavo período (regência). (SILVA, 2014, p. 11). No entanto, mesmo com a experiência do estágio supervisionado, o licenciado não possui a prática efetiva para se considerar pronto para a docência. Sobre isso Silva diz:

Contudo, o professor de ER necessita estabelecer diálogos e debates em sala de aula, porque isso enriquece e enobrece a prática, ao compartilhar das diversas opiniões e/ou questões que venham a surgir nas relações entre os alunos do Ensino Fundamental.

Em face dessa e de outras possibilidades de alternativas para dinamizar os conteúdos, os docentes de ER precisam proporcionar ao aprendiz uma educação voltada para a diversidade religiosa, existente fora do contexto escolar e bastante presente no ambiente da sala de aula. (SILVA, 2014, p. 25-26).

Ainda, Silva destaca a importância da interdisciplinaridade na formação do docente, mas que o estágio supervisionado não propicia ao graduando chegar a este nível de profundidade na sua formação, pois não lhe permite entrelaçar os conhecimentos necessários para que isso ocorra, e também, não proporciona produzir os materiais necessários para que estes venham a ser recursos didático-pedagógico.

À época de sua pesquisa, Silva observou que o estágio de Licenciatura em Ciências da Religião UERN/Natal era regido pelo Projeto Político Pedagógico do curso, no qual consta a seguinte informação:

[...]. É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do (a) aluno (a) no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo (a) para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Essa prática será feita pelo (a), supervisor (a) e pelo profissional do campo, através da reflexão acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio. O estágio supervisionado acontece concomitante ao período letivo escolar e suas condições de oferta e desenvolvimento são regidas pela Resolução 36/2010 – CONSEPE (DCR, 2011, p. 142).

Atualmente, a perspectiva do curso diz o seguinte:

A constituição de área do conhecimento para o Ensino Religioso e, conseqüentemente sua integração ao ensino de graduação, justifica-se em resposta à demanda social criada a partir da exigência na oferta de uma disciplina integrante da formação básica do cidadão. Por sua vez, essa oferta deve compreender a diversidade cultural e religiosa do Brasil, eliminando de seu interior quaisquer formas de proselitismo inserir a citação e comentar em seguida. (DCR, 2014, p. 29).

Concordo com Silva, quando ela indica isso e isso, em sua pesquisa. Em minha experiência pessoal pude constatar que nem sempre é respeitado esse direito, pois, infelizmente, ainda existem professores dogmáticos e prosélitas em sala de aula, e que, acabam por influenciar direta ou indiretamente a opinião religiosa do aluno, quando na realidade, somos instruídos no processo de formação docente a não tomar esse tipo de posicionamento, pois com isso,

estariamos desrespeitando o direito à laicidade. No entanto, com o Pibid, vivenciei outra realidade, muito mais perto da esperada no documento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências da Religião.

Ainda, no que se refere a essa perspectiva, o PPC (2014) diz que o (a) formando (a) em Ciências da Religião insere-se em um contexto que exige a constante busca do fenômeno religioso. Por isso, espera-se que seja capaz de viver a reverência e alteridade, de considerar que a família e a comunidade religiosa são espaços privilegiados para a vivência religiosa e para a opção de fé, e de colocar seu conhecimento e sua experiência pessoal a serviço da liberdade do educando, subsidiando-se no entendimento do fenômeno religioso. Portanto, para o PPP, é necessário definir a identidade da instituição, como também, indicar os caminhos e as formas para o ensino e a aprendizagem, sempre interagindo com o contexto e a realidade escolar.

Cortella (2006) é um dos pesquisadores que acentuam que os saberes da docência de professores de Ensino Religioso não se constroem do senso comum nem muito menos da vivência religiosa de alguma fé. Contudo, é necessária a sistematização dos conteúdos, a interação entre os sujeitos aprendentes e os conhecimentos não se realizam aleatoriamente. O aprendizado constitui-se no campo das experiências práticas, vivenciadas lado a lado às teorias de ensino.

Em minha experiência particular, tudo isso aconteceu no ano de 2014, quando realmente passei a conviver semanalmente no ambiente escolar. Portanto, a chegada do PIBID ao curso, promoveu a chance de novas experiências com preparação de aulas e a construção de materiais para o Ensino Religioso Pluralista, além da proposta de se trabalhar na perspectiva do letramento literário. Essa ideia é concebida por Benevides, para explicar a importância de o docente construir seus próprios materiais, mediante o ER não ter seu material distribuído nas escolas, como ocorre com as demais disciplinas. Como afirma Benevides (2011):

Assim, entendemos que, ao trazer para o ambiente escolar textos literários que abordem a temática do Transcendente e

das questões religiosas, o/a professor/a possibilita momentos de leitura para a compreensão do Outro (alteridade) e abre espaços para a pluralidade, para o diálogo entendido como acontecimento da vida. (BENEVIDES, 2011, p.11).

Para, de fato, conseguirmos trazer esses textos, como afirma Benevides, se fazem necessário que o docente tenha o domínio do seu conteúdo, e que também sinta autoconfiança em suas ações. Contudo, entendemos que tais conhecimentos têm sua origem nos processos históricos que o compuseram ao longo da história, assim como tantos outros conhecimentos e, no caso do ER não é diferente. Como afirmado por Torres (2012), o Ensino Religioso, no Brasil, está presente desde o regime monárquico. Segundo a autora:

O Ensino Religioso no Brasil tem início com a colonização, de modo especial, com a chegada dos jesuítas, em 1549, os quais consideramos como primeiros catequizadores e a quem foi confiada a educação nas novas terras. Nos quatro primeiros séculos de sua história, o Brasil foi um país oficialmente católico. O monarca detinha todos os poderes sobre a metrópole, sobre a Igreja, e está sobre ensino, em virtude do regime legalista que presidiu todo o regime imperial da Colônia a Monarquia Constitucional. [...]

O regime de padroado que estabelecia o acordo entre a Metrópole Portuguesa e o sumo pontífice, tinha como uma de suas funções a concessão de plenos poderes ao Monarca em relação a administração da Igreja católica na perspectiva da programação da fé em terras brasileiras. Esse regime se estendeu durante todo o Império, incluindo a Monarquia Constitucional. (TORRES, 2012, p. 23-24).

Com isso, Torres quer dizer que, o ensino era doutrinário e confessional. Hoje, por conta dessas práticas, entendemos o porquê de uma prática pluralista, afinal, tal regime não cabe ao nosso contexto social e cultural. A demanda é outra, o contexto é outro e, portanto, o novo método de se ensinar o ER mudou. Hoje, pretende-se que seja um ensino pluralista que contemple todas as crenças, e respeite as preferências religiosas, sem que, com isso, interfira em hipótese nenhuma, na opção religiosa dos educandos.

Nesse sentido, é que surge o Subprojeto Pibid Ensino Religioso/Ciências da Religião, no curso e provoca uma alteração muito grande em minha formação, porque proporciona novas leituras, experiências de aprendizagens, elaboração de artigos e materiais para participações em eventos, novos convívios sociais, o que acaba por proporcionar novas amizades. O subprojeto é coordenado por Benevides que possui experiência com a formação de professores.

Nesse curso, Benevides inicia com três tipos de atividades, sendo estas: o ensino da produção textual, o ensino da literatura e o trabalho com a formação de professores e as memórias/ histórias de vida de docentes. Com isso, Benevides (2011) afirma em seu texto que acabou por descobrir um ambiente propício a pesquisa, destacando que o curso de Licenciatura em Ciências da Religião, existe tanto em âmbito estadual, quando nacional, e que o referido curso tem suas bases legais estabelecidas pela LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação) Nº 9394/96, onde seu ensino procura estabelecer o *status* legal de ensino.

Ainda, Benevides (2011) e Torres (2012), destacam que as disciplinas do curso estão desvinculadas de qualquer proselitismo, dogmatismo, ou inferência religiosa. Com isso, Benevides destaca que:

Assim, só para esclarecer, para atuar em sala de aula de Ensino Religioso no país, não mais aula de Religião, como conhecíamos em nossas práticas passadas, é necessário possuir a formação específica em Ciências da Religião, diferentemente de tempos atrás quando bastava a alguém, no caso o/a professor/a, ser catequizador/a, possuir uma fé ou conhecer determinado texto sagrado, que envolvesse essa fé, para lecionar essa disciplina nas escolas. Muitas vezes, o conteúdo resumia-se apenas “no estudo da Bíblia” 1 para a preparação de uma aula.

As Ciências da Religião, área de conhecimento das Ciências Humanas e que têm uma estreita relação com outras disciplinas

dessa área, tem se firmado, no Brasil, tanto na graduação quanto em cursos de Pós-Graduação, provocando nos estudantes uma série de questionamentos no que tange a

preparação e seleção dos conteúdos a ser ministrados em uma aula de Ensino Religioso.

Esse novo modelo apresenta-se legalizado pelo artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, modificada, posteriormente, pela lei nº 9475/97, que o estabelece como área de conhecimento do Ensino Fundamental. (BENEVIDES, 2011, p. 1).

Portanto, Benevides (2011), baseando-se em Passos (2007), conta que a presença do estudo da religião em instituição de ensino, como as escolas propicia elementos que viabilizam discernir as ocorrências religiosas pelos alunos. Assim, partindo com esses aparatos formadores, Benevides propõe um diálogo entre a literatura e a religião, com bases nas seguintes vertentes: a compreensão dos textos sagrados (pertencentes às concepções religiosas, e a compreensão de texto da literatura universal, cuja abordagem temática é o fenômeno religioso. A autora vê que a maior preocupação no trabalho com leitores em formação é a conquista desses leitores para atuarem de forma mais reflexiva na elaboração/compreensão dos sistemas simbólicos. Sua visão e compreensão destas ações vêm contribuindo significadamente para o projeto PIBID.

2. Situando o PIBID Ensino Religioso

O Subprojeto Pibid Ensino Religioso – Ciências da Religião/UERN – Campus de Natal, iniciou sua primeira atividade no ano de 2014, com a seguinte proposta temática: *Letramento literário no contexto do ensino religioso: Construção de práticas leitoras e material pedagógico para o ensino fundamental*. Suas fases iniciais foram compostas por encontros aos sábados e regidos pelas orientações para as primeiras leituras das referências literárias e acadêmicas, sendo estas as obras que fizeram parte de meu repertório de formação leitora: *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2008) *Letramento Literário na escola*, de Renata Junqueira e Berta Lúcia Tagliari Feba (2011) e *O Diário de leitura*, de Anna Rachel Machado e *Resumo*, de Anna Rachel Machado, Eliane Lousada e Lília S. Abreu-Tardeli com o livro

De acordo com Benevides (2011) como área de conhecimento caracterizada pela Interdisciplinaridade, as Ciências da Religião possuem por excelência um olhar voltado para o diálogo e para construção participativa dos conhecimentos das Ciências Humanas e Ciências da Educação. Sendo assim, acreditamos que a maior contribuição que o subprojeto de Ciências da Religião pode dar para as outras Licenciaturas da UERN é a abertura para diferente, para o diverso, o Outro, enquanto espaço de construção de saberes religiosos produzidos pela humanidade.

A proposta do PIBID abrangeu a experiência formativa, ao voltar-se para o letramento literário (e acadêmico) de estudantes da Licenciatura em Ciências da Religião, principalmente a minha, em particular, ao mobilizar saberes necessários à prática docente e também abrange a orientação de novas práticas pedagógicas, por orientar quatro supervisores que atuam na rede municipal de Natal/RN.

O trabalho pedagógico realizado em 2014 envolveu cinco encontros de Formação, para estudo e organização de portfólios, com sequências didáticas voltadas para quatro gêneros distintos: filme, poesia, contos e mito. Cada supervisor e seus cinco bolsistas pesquisaram e organizaram práticas inovadoras de Ensino Religioso, produzindo jogos, peças teatrais, recitais, além de materiais didáticos apropriados para um ensino não confessional nem proselitista, rompendo, assim, como modelos arcaicos de Ensino Religioso. Como resultado, os participantes mobilizaram saberes específicos à prática docente dessa disciplina no âmbito contemporâneo, respeitando a diversidade cultural e religiosa dos estudantes de Ensino Fundamental e produzindo conhecimento com base científica e voltado para as mudanças necessárias que a escola básica necessita. Em termos de formação docente, foram realizadas várias sessões reflexivas, quando os bolsistas relatavam e avaliavam suas experiências no ambiente escolar, produzindo um novo olhar para o fazer docente.

A relação pessoal com a leitura literária e acadêmica foi relatada em um diário de leitura, de modo a se refletir sobre o desenvolvimento leitor e o significado da leitura na carreira docente. Esses relatos estão sendo publicados

na forma de e-book agora em 2016 para que possam compartilhar as experiências vividas pelos bolsistas.

As sequências didáticas produzidas foram organizadas em um Portfólio que servirá, após publicado, para que novos docentes do Ensino Religioso compreendam as mudanças pelas quais o novo modelo dessa disciplina passou, desde a instauração de Licenciaturas para a formação de professores do Ensino Religioso. Conclui-se, assim, que o Subprojeto PIBID tornou-se uma experiência formativa essencial para o curso da UERN, transformando radicalmente o ambiente da formação no campus de Natal, pela acolhida, pelas ações e pelo envolvimento que tomou conta do curso, após a implantação dessa experiência formativa. Em razão disso, essa Licenciatura passou a conquistar novos espaços no ambiente universitário e científico.

Principais atividades

O PIBID teve como atividades principais as leituras direcionadas, através do repertório teórico, elaborado pela coordenadora área a Prof. Dr. Araceli Sobreira Benevides, os planejamentos junto aos professores supervisores, as produções científicas, como os artigos, e o portfólio o qual engloba a sequência didática, e a produção das oficinas.

2.1 Rotina do bolsista pibidiano

Assim como os alunos atendidos pelos projetos do PIBIC, os bolsistas do PIBID também têm sua rotina, a qual vem se construindo a cada semestre, e se adaptando para atender a cada proposta vigente. Assim, sua rotina é flexível e ao mesmo tempo bem ordenada. O primeiro passo da rotina, constitui-se no abraçamento das leituras das referências propostas pela coordenadora, seguidas de fichamento das obras lidas ou analisadas.

Para apoio a essas leituras e as demais atividades, como reuniões, elaboração de materiais, encontros e discussões, o PIBID possui uma sala própria dentro da instituição, e com isso, é também incluída na rotina do

pibidiano, sua frequência a *sala do PIBID*. Ainda, para uma melhor comunicação entre os bolsistas e seus supervisores, foi criado um grupo no whatsapp, e este, também acabou fazendo parte da rotina dos pibidianos e seus supervisores, pois tem sido um meio viável e eficaz na comunicação entre seus membros. No quadro a seguir, um esboço da rotina dos pibidianos.

Quadro 1. A rotina do bolsista pibidiano.

ROTINA	
Segunda	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i>;</p> <p>Planejamento na escola campo do PIBID;</p> <p>Frequência sala do PIBID para estudos (*o bolsista deve escolher pelo menos um dia da semana para esta atividade);</p> <p>Leitura da referencias propostas.</p>
Terça	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i>;</p> <p>Frequência sala do PIBID para estudos (*o bolsista deve escolher pelo menos um dia da semana para esta atividade)</p> <p>Leitura da referencias propostas.</p>
Quarta	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i>;</p> <p>Leitura da referencias propostas;</p> <p>Frequência sala do PIBID para estudos (*o bolsista deve escolher pelo</p>

	menos um dia da semana para esta atividade)
Quinta	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whasapp</i>;</p> <p>Leitura da referencias propostas.</p> <p>Frequência sala do PIBID para estudos (*o bolsista deve escolher pelo menos um dia da semana para esta atividade).</p>
Sexta	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whasapp</i>;</p> <p>Leitura da referencias propostas;</p> <p>Frequência sala do PIBID para estudos (*o bolsista deve escolher pelo menos um dia da semana para esta atividade).</p>
Sábado	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whasapp</i>;</p> <p>Leitura da referencias propostas.</p>
Domingo	<p>Visualização de informações no grupo do <i>whaspap</i>;</p> <p>Leitura da referências propostas.</p>

Fonte – elaborado pela autora.

Como podemos perceber a construção dessa rotina, permite uma melhor comunicação com os supervisores e os outros colegas da equipe.

2.2 Rotina do supervisor pibidiano

Quadro 2. A rotina do supervisor pibidiano.

ROTINA	
Encontros dos Grupos de Trabalho	Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i> ; Formados pelos supervisores e cinco bolsistas
Organização dos estudos e planejamentos	Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i> ; Cada supervisor teve, no mínimo, 1 encontro por semana com os bolsistas
Planejamento das ações pedagógicas	Visualização de informações no grupo do <i>whatsapp</i> ; Esses planos serão apresentados também para a coordenação do Subprojeto

Fonte – elaborado pela autora.

Como podemos perceber, o contato via *whatsapp* acabou por contribuir para uma melhor comunicação entre os bolsistas e seus supervisores, ou seja,

uma ferramenta muito utilizada com fins de interação social, e que em nosso tempo atual, também está servindo para a interação acadêmica.

Ainda, destacamos a importância do planejamento, e que cabe aos supervisores contribuir para o seu desenvolvimento. Desde a implementação do PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião, o planejamento vem contribuindo na organização e comunicação entre alunos e professores. Os supervisores, ao planejar, dividiram os conteúdos em aplicações de fases, sendo a primeira explicar os objetivos aos alunos; em segunda, a compilação do conteúdo no quadro, em terceiro, a mediação por meio da oficina digital, oficina literária, ou oficina de produção, e em ainda como quarto ponto, os trabalhos em grupos e individuais. Isso se faz importante, pois como afirma Dalmás:

A preocupação, no planejamento participativo, se fixa no processo. O que importa é o crescimento das pessoas, a conscientização, seu desenvolvimento e realização pessoal. Nesta perspectiva, cresce o valor da participação que se concretiza na metodologia de trabalho. A ação grupal reflete constantemente uma metodologia participativa, em que todos têm condições de se envolver ativamente no trabalho, com reflexos nos resultados alcançados pelo grupo. Assume-se o trabalho em comum e é realizado, cada um colaborando com a iniciativa e o esforço pessoal. É o grupo que está envolvido no todo do processo. Não há os que escrevem outros que executam e ainda outros que avaliam. (DAIMÁS, 1994, p. 58).

Assim, os supervisores pibidianos vem desenvolvendo e contribuindo para as práticas leitoras e educativas.

A escola e nossa participação como bolsista

Em seguida, seis meses após os Seminários de Formação para a apropriação dos conceitos de Letramento Literário e de práticas leitoras, passamos para a ambientação no contexto escolar.

Para isso, foi realizado um sorteio entre os bolsistas e eu fiquei sob a supervisão da professora Maria de Fátima Araújo que atua na Escola Municipal Francisco de Assis Varella Cavalcante, situada no bairro Guarapes.

Essa escola foi escolhida para ser apresentada como *locus* de nossa experiência docente, porque faz parte das quatro escolas selecionadas para participar – em sua estreia no curso da Licenciatura em Ciências da Religião, por ser uma escola municipal situada em região que necessita de uma atenção no tangente às práticas leitoras. A escola tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Abaixo a quadro com o último IDEB realizado na escola.

Quadro 3. IDEB 2013.

Aprendizado	Fluxo	Ideb
4,66	0,59	2,8
Quanto maior a nota, Maior o aprendizado.	Quanto maior o valor, Maior a aprovação	Meta para a escola
3,2		
SITUAÇÃO DA ESCOLA	Indicador de fluxo: 0,59	
Em atenção	A cada 100 alunos, 41 não foram aprovados.	

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014)

O quadro aponta para o IDEB da escola e sua situação perante os dados apresentados, e com isso, pode-se perceber diante dos dados apresentados, que a escola realmente precisa de intervenções pedagógicas, as quais venham favorecer o ensino e a aprendizagem. E por precisar de uma intervenção mais direta em termos de práticas de leitura e letramento. Ainda, considero destacar que a escola possui uma professora formada em Ciências da Religião, e com especialização em Ciências da Religião, e que esta professora é uma das supervisoras de área do PIBID Ciências da Religião.

Na escola, inicialmente, minha principal atividade foi diagnosticar os problemas relacionados às práticas leitoras e de letramento, voltados ao Ensino Religioso.

Em seguida, iniciamos a fase de planejamento e elaboração de propostas para a intervenção no contexto da sala de aula dos sextos aos nonos anos.

As turmas eram compostas por uma média de 40 alunos, e com interesses de aprendizagem dispersos. Com isso, mediante sorteio feito pela professora Fátima, cada um de nós – bolsistas – ficamos com uma determinada turma, para acompanharmos esses alunos durante um bimestre. Após esse período, um rodizio foi adotado para que assim, todos pudessem vivenciar todos os níveis do ensino fundamental II. Neste primeiro sorteio, fiquei incumbida de acompanhar as turmas dos sextos anos. Turma essa, a mais agitada da escola, e qual apresentam graves problemas de comportamentos entre os alunos, como por exemplo, rivalidades entre as meninas, o que acabava por ocasionar conflitos, agressões verbais e físicas, como também, falta de respeito com os professores e os demais colegas. A princípio foi bem impactante estar acompanhado as turmas dos sextos anos, mas também foi relevante para o entendimento mais aprofundado da realidade escolar, a qual é vivenciada por tantos professores. Nesse meu primeiro bimestre de acompanhamento com a turma dos sexto anos, tivemos um relacionamento tranquilo. Apesar da agitação, e o inquietamente – tinham uma sede incansável ao bebedouro – os alunos copilavam as atividades do quadro, participavam das aulas que eu elaborava na sala de vídeo, e no

laboratório de informática. Em termos gerais, tivemos um relacionamento proveitoso.

Nos bimestres seguintes, o sorteio do rodizio me colocou com as turmas dos oitavos e nonos anos, onde me fez refletir ainda mais sobre o comportamento dos alunos, os conteúdos, e a aplicação desses conteúdos.

Com isso, veio a reflexão da importância do planejamento e da sequência didática.

Por fim, o grupo elaborou uma série de sequências didáticas que apresentam um modelo mais avançado em comparação com os planos de aula tradicionais. Essa proposta de trabalhar com sequência didática para o Ensino Religioso toma como orientação que uma aula apenas não dá conta da aprendizagem de conceitos tão importantes sobre o fenômeno religioso e as tradições religiosas.

Desse modo, em minha experiência de docente com as turmas dos oitavos e nonos anos, consegui elaborar 22 sequências didáticas que tiveram como temática os seguintes assuntos:

Quadro 4 – Atividades de Docência da Bolsista por sequência didática

Tema das sequências Didáticas de Francinete	Período de realização	Ano/turma
Religião Egípcia	Quarto bimestre	8º
Religião Grega	Terceiro bimestre	9º

Fonte: Dados da autora da monografia

Para dar uma organização ao conjunto de sequências didáticas elaborado pelas equipes, a coordenadora de Área do Pibid indicou a construção de um portfólio que orientaria as práticas de futuros docentes e também daria visibilidade ao processo de construção dos conhecimentos no ambiente escolar, sendo, portanto, objeto de aprendizagem da formação docente e objeto de ensino para professores do Ensino Religioso, como veremos, a seguir.

3. Portfólio como material didático para o Ensino Religioso

Uma ferramenta importante que vem auxiliando os professores nas mais diversas áreas, e inclusive, na área da Ciência da Religião, é o uso do portfólio. Consideramos o portfólio um conjunto de trabalhos ou um agrupamento desses trabalhos em uma sequência, o mesmo também vem servindo como instrumento de avaliação. Como afirma Araújo (2003):

O uso do portfólio como instrumento de avaliação e, ao mesmo tempo, estratégia de formação tem sido corrente na última década (SÁ-CHAVES, 2004, 2005; CURTIS, 2000; NUNES, 2000). Uma das razões para a defesa de seu uso reside no fato de se atribuir a ele uma dimensão reflexiva, como nos propõe Sá-Chaves (2004). Tal compreensão implica considerar a unidade existente entre as dimensões de processo e produto que o portfólio encerra e, assim, ele é compreendido como instrumento facilitador dos processos de auto e hetero-avaliação, nas funções simultâneas de estruturação e revelação dos processos de desenvolvimento profissional. No caso da formação docente em serviço, defende-se que a reflexão sistemática das práticas desenvolvidas, por meio do portfólio, possibilita ao professor conscientizar-se do conhecimento que emerge do cotidiano, configurando-se em instrumento tanto organizador como revelador da aprendizagem, além de desenvolver os níveis de originalidade e criatividade profissionais. (ARAUJO, 2003, p. 1).

Destacamos que para que isso de fato ocorra, é necessário, em um primeiro momento, buscar entender que, o procedimento para partimos para a sequência didática, é entendermos que uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Com isso, temos que a sequência didática possui características como: gênero, definição de tema, e uma estrutura base na qual incluem-se a apresentação, e as partes a seguir:

- *Justificativa:* informações sobre os alunos para quem se destina a sequência, indicação do gênero e do tema, com a devida justificava. Contemplar, ainda, as seguintes perguntas: A quem se dirige a produção final? Que forma assumirá essa produção? Quem participará? Qual o

objetivo principal, em Ensino Religioso, a ser contemplado no trabalho com a sequência?

- *Fundamentação teórica*: conceitos ou princípios que respaldam o planejamento da sequência, a exemplo da concepção de linguagem; do entendimento sobre a importância de ensinar o Ensino religioso a partir do procedimento de sequência didático; a perspectiva de trabalho com o eixo escolhido.
- *Pré-projeto da sequência didática*: descrição das etapas e atividades principais da sequência, incluindo as oficinas, com explicações dos procedimentos de intervenção pedagógica.
- *Apresentação da proposta da sequência*: descrever a atividade de motivação a ser realizada para apresentar a proposta da sequência para os alunos, estimulando o interesse e a participação.

Primeira produção: descrever como será a proposta da primeira produção com vistas a mapear o conhecimento prévio dos alunos sobre o eixo. Assim, o portfólio do PIBID ficou com seguinte divisão: Oficinas ou módulos: apresentar os objetivos, conteúdos, atividades e materiais necessários para cada oficina, de modo a contemplar a seguinte sequência:

- a) Oficina (s) de ampliação do repertório dos alunos sobre o eixo em foco;
- b) Oficina (s) de análise das marcas do eixo;
- c) Oficina (s) de seleção e levantamento de informações sobre o tema;
- d) Oficina (s) de produção de um texto coletivo;
- e) Oficina (s) destinada à escrita de um texto individual;
- f) Oficina (s) de revisão e o aprimoramento do texto;
- g) Oficina (s) de publicação dos textos e materiais produzidos pelos alunos.

A sequência didática cumpre, ainda, o objetivo de expor um procedimento metodológico fundamentado nos seguintes aspectos:

- Possibilidade de abordar os conhecimentos prévios do aprendiz e favorecer situações de aprendizagem para o Ensino Religioso numa perspectiva de ensino e avaliação formativa, isto é, de regulação dos processos de ensino e aprendizagem;
- Possibilidade de mobilizar os alunos para assumirem a autoria na produção escrita ou oral, mediante um trabalho sistemático e regular com o gênero;
- Diversificação de atividades, abrangendo os eixos: Cultura e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos e Ethos;
- Desenvolvimento do trabalho pedagógico em oficinas ou módulo amparado na perspectiva construtivista, interacionista e social de Ensino Religioso;
- Possibilidade de ensinar o Ensino Religioso de maneira criativa e produtiva, dando corpo ao letramento literário.

Nesse sentido, os anos de 2014 e 2015 foram fundamentais para a compreensão da noção de elaboração de aulas e conteúdos para turmas do Ensino Fundamental II. A experiência da supervisora que compartilhou seus conhecimentos disciplinares e didáticos transformou minha visão de mundo sobre o Ensino Religioso, com isso, aprendi que a pluralidade religiosa, ao ser ministrada em sala de aula, deve estar sempre dentro de um planejamento participativo, e seguido de uma sequência didática, com a qual, o aluno tenha a oportunidade de expor o que pensa, sem desrespeitar os colegas, como também, compreender a diversidade religiosa sem dogmas ou preconceitos.

A organização e a sistemática de planejar e avaliar contribuíram para que eu me visse como professora de Ensino Religioso, de fato, e fizeram com que eu aprendesse com a prática como é a funcionalidade da rotina do ser

docente. É o que diz minha estimada professora de Literatura e ensino Religioso: “*O ser pensante, atuante, investigativo e inquieto*”.

Esses momentos na escola deram-me experiência suficiente para a reflexão sobre a docência, tão enfatizada pelo saudoso educador Paulo Freire, que em sua *Pedagogia da autonomia*, faz-nos não só refletir quanto à práxis e às práticas docentes, como também nos permite enxergar o humano. O que significa dizer que estamos lidando diretamente com o ser humano que já vem ao contexto escolar com seu conhecimento de mundo, com sua cultura, religião e história de vida. Com isso, devemos pensar o planejamento contextualizado e integrador nas dimensões políticas, sociais e pedagógicas.

Assim, em termos concretos, aprendi a elaborar aulas mais criativas, aprendi o quanto a leitura literária é importante no contexto do Ensino Religioso, e como essas práticas nos possibilitam articulações com demais áreas do conhecimento, o viabiliza e contempla a interdisciplinaridade.

Para indicar o quanto o processo de formação com as experiências formativas do Pibid foi significativo para minha formação inicial como professora de Ensino Religioso, apresentamos, no capítulo que prossegue, as sequências didáticas elaboradas por nós e que fizeram parte do Portfólio da Professora Maria de Fátima de Araújo.

4. PORTFÓLIO COM DUAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO RELIGIOSO – PROPOSTAS PARA O ENSINO DA RELIGIÃO EGÍPCIA E DA RELIGIÃO GREGA

Neste capítulo, apresentamos a proposta de portfólio composta por duas sequências didáticas realizadas no período do ano de 2014 e 2015, nas turmas do 8º ano e 9º ano, da escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante. O objetivo é auxiliar os profissionais que lecionam essa disciplina, bem como

trazer um suporte pedagógico para a elaboração de material didático para essas aulas. Inicialmente a metodologia é construída com base na utilização de filmes em salas de aula, com o desdobramento de práticas de letramento literário. Com isso, pretendeu-se desenvolver uma proposta de Letramento Literário para as aulas de Ensino Religioso. Assim, objetivamos mostrar a organização das sequências e a importância delas para um trabalho processual em aulas de ER.

A primeira sequência apresenta como tema o estudo da *Religião Egípcia*, para isso, o grupo formado pelos cinco bolsistas, durante o desenvolvimento das aulas, observou os estudantes da escola e, com isso, incentivou-os a ser capazes de demonstrar criatividade na construção de livros que teriam como função registrar as principais narrativas e personagens que foram apreendidos no contexto das sequências didáticas para o bimestre daquele ano. Para tanto, nós abordamos o conhecimento sobre a religião egípcia com foco nas características, trabalhadas na parte inicial do filme *A múmia*.

Como professora em formação, compreendi a possibilidade de utilizar filmes no contexto do Ensino Religioso empregando estratégias de leitura e de discussão, ao mesmo tempo em que descrevia o processo de estudo do tema, o planejamento e a organização das aulas de modo detalhado e embasado teoricamente, como orientam os autores que tratam da produção de Portfólios.

Fases para a elaboração do Portfólio

Fase 1 – organização do tema

Nessa fase, o grupo se reúne e estudava sobre a temática. Assim, os estudos realizados foram feitos em torno do tema A religião egípcia. As principais leituras realizadas giraram em torno do letramento literário e das características dessa religião. Para tanto, este trabalho com o letramento literário foi construído tendo como referencial o autor Rildo Cosson e sua obra

Letramento Literário e a parte teórica sobre a religião do Egito veio de autores das Ciências da Religião.

Registro, adiante, algumas informações que fizeram parte dessa aprendizagem e que ficaram organizadas em nosso diário de campo:

Rildo Cosson (2007) é mestre em teoria da literatura, doutor em Letras e Pós-Graduado em Educação. Foi professor da Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Minas Gerais. É autor de diversos livros, entre os quais *Letramento literário: teoria e pratica*, pela Editora Contexto. Tem organizado livros, publicado artigos e participado de congressos nacionais e internacionais sobre letramento político e letramento literário. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOR) da Câmara dos Deputados, e pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da UFMG.

O livro desse autor trata diretamente do entendimento do gênero literário, para a formação de docentes. Cosson atua com demonstrações de exemplos para um entendimento do que é e de onde encontrar o gênero literário. Como a literatura está presente nos mitos, nos contos, e nas lendas, a identificação desse gênero e suma importância para a formação de qualquer docente. Além da literatura contida nos textos, Cosson nos instiga ao fato de podermos trabalhar a interdisciplinaridade com a língua portuguesa.

Independente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos. Aqui vale a pena levar a turma a uma biblioteca para a retirada do livro diretamente da estante. Se os livros não estão na biblioteca, mas sim na estante da sala de aula, pode-se fazer uma pequena cerimônia para separar a leitura daquela obra das atividades usuais. Nos casos em que se usa uma cópia ou reprodução, convém deixar os alunos manusearem o original do professor. (COSSON, 2007, p. 60).

Na vivência do PIBID em sala de aula, a professora Fátima – professora supervisora de área do PIBID – explorou na íntegra o letramento literário, como

sugerido pela nossa coordenadora de área, a Profa. Araceli. Com isso, tanto nas suas Oficinas Pedagógicas, como em sala de aula com as leituras dos textos, e com as temáticas de Ensino Religioso, como exemplo, o trabalho com o Islamismo, que a professora Fátima também utilizou a exibição do filme *O príncipe do deserto*, mas com um olhar literário a luz das Ciências da Religião em toda a sua narrativa. Assim, também sucedeu com o filme *A Múmia*, o qual, além do letramento literário, em sua sequência didática também contempla as oficinas digitais, e as oficinas de produção de material concreto.

Por tanto, ao explorarmos a Religião Egípcia para a construção de sua sequência didática, percebemos que o professor de ER precisa do conhecimento em algumas disciplinas em específico. Ainda, ressaltamos aqui a importância dos componentes curriculares: *História do Ensino Religioso no Brasil*, *Didática*, *Literatura e Ensino Religioso* e *Metodologia do Ensino Religioso*, pois ao vivenciarmos a construção das sequências didática para o portfólio, esses conhecimentos se fazem necessários para o futuro professor de ER, montar essa sequência didática.

Fase 2 – Encontros de planejamento e avaliação do processo educativos

Nessa fase, o grupo reunia-se com a professora Fátima para organizar as aulas. Os encontros eram semanais e se compuseram de anotações, reflexões, leituras, discursões, e idealizações para a temática abordada.

A sequência didática com o tema *A Religião Egípcia* foi elaborada para um conjunto de Oficina digital com os alunos dos 9º anos, os quais pesquisaram sobre um Deus egípcio e fizeram sua descrição com informações sobre seu papel como representante da religião daquele país. A atividade realizada no laboratório de Informática da Escola Municipal Professor Francisco Varela Cavalcante – escola supervisionada pela professora Fátima – teve dois momentos de aula, sendo estas voltadas à pesquisa da proposta.

Em cada aula, participaram em torno de 30 alunos. Os bolsistas atuaram como docentes sob a supervisão da Prof.^a Esp. Fátima e nós lecionamos em cinco momentos, nos 9º anos para dar conta do assunto do letramento literário o filme *A múmia*.

Fase 3 – Encontros de Estudo no curso de Ciências da Religião

Nessa fase, os bolsistas utilizavam o ambiente da biblioteca do curso de Ciências da Religião para selecionar as obras dos teóricos e também tirar dúvidas com a coordenadora de Área do Projeto, a Prof.^a Dr. Araceli.

Fase 4 – Organização da Sequência Didática para composição do Portfólio

Após as aulas no período estabelecido para a realização da sequência didática, os grupos reuniam-se novamente para organizar todas as sequências didáticas no Portfólio que ficou totalmente organizado no final do ano.

A seguir, visualizamos a primeira sequência didática elaborada no segundo semestre de 2014, com todo o seu corpo incluso: tema, objetivos, apresentação, justificativa, conteúdo, metodologia, avaliação e diagnóstico.

Período: 2º Semestre de 2014

1 - TEMA: O FILME *A MÚMIA*, como proposta de Letramento Literário no Ensino Religioso

Eixo Temático: Culturas e Religiões

2 - Objetivo Geral: O objetivo é discutir o Ensino Religioso a partir do uso do filme *A Múmia*, como desdobramento de práticas de Letramento Literário.

3 - Objetivos Específicos: desenvolver uma proposta de Letramento Literário para as aulas de Ensino Religioso.

4 – Apresentação

A temática desenvolvida, tem como foco uma proposta de Letramento Literário para as aulas de Ensino Religioso, a ser realizada com turmas do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela (Natal/RN), como ação do Subprojeto Pibid – Ensino Religioso/ Ciências da Religião/UERN. Objetivamos auxiliá-los os profissionais que lecionam essa disciplina bem como trazer um suporte pedagógico e material didático para essas aulas cuja metodologia é construída com base na utilização de filmes em salas de aula.

Com isso, essas atividades devem ter como proposta eventos nos quais a liberdade e o criticismo se concretizem. Não podemos ignorar que o livro didático é uma ferramenta muito válida, porém não se deve esquecer que a educação hoje carece de suportes de maior envolvimento para os alunos, tendo em vista um atrativo para eles.

5 - Conteúdo: O filme *A múmia*

6 – Metodologia

Apresentar aos alunos o objetivo da aula, e nesta sequência, dialogar sobre a temática, e explicar o porquê da escolha do filme, apresentar a oficina, e o que será produzido em seguida na oficina.

Quadro 5 – Informações sobre a Metodologia da Sequência Didática 1

Tópico	1ª Aula
O filme <i>A múmia</i> , como proposta de letramento literário.	Conversa com os alunos sobre o objetivo e a proposta do filme, para que, ao assistirem, percebam o filme à luz das Ciências da Religião.

	<p>Exibição do filme, com pequenas interrupções, para chamar a atenção dos alunos para a proposta.</p> <p>Dessa forma, explicamos aos alunos que não se trata só de um filme de <i>Ação e Horror</i>, mas, sim, de um clássico que narra um momento social e cultural do Egito (DISCOVERY, 2014).</p> <p>Sugerir aos alunos a confecção de livros didáticos produzidos por eles a partir do filme.</p>
Tópico	2ª aula
Oficina Pedagógica I	oficina para construção dos livros didáticos confeccionados pelos alunos.
Tópico	3ª e 4ª aula
Oficina Pedagógica II	Finalização dos livros didáticos produzidos pelos educandos.

Fonte: Portfólio Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante - ano 2014 – Arquivo Pibid 2016

7 – Avaliação: avaliação contínua e também por meio da participação e envolvimento com a exposição do filme, e a elaboração do livro pedagógico proposto.

6 – Resultados: O grupo avalia que a proposta de letramento literário com base no filme *A múmia*, foi importante e rico, pois proporcionou lançar sobre o filme a luz das Ciências da religião, e com isso avaliar a receptividade da proposta como positiva.

Imagens dos primeiros momentos de produção do livro.

Figura 1. Oficina pedagógica: *A Religião Egípcia*.



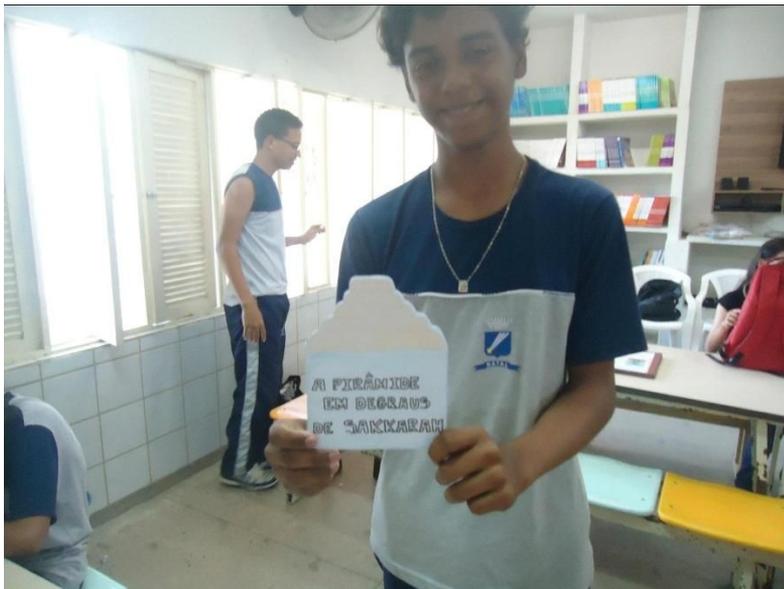
Fonte: Arquivo Pibid 2014

Figura 2. Oficina pedagógica: *A Religião Egípcia*.



Fonte: Arquivo Pibid 2014

Figura 3. Registros da experiência com a construção do livro temático *A religião egípcia*, produzido pelos alunos



Fonte – acervo da autora.

Com essa experiência de produção em meio à oficina, aprendi o quanto é importante ter os recursos pedagógicos como livros, revistas, tesouras, papéis, cola, tintas, lápis de cor, entre outros, para que estimule os alunos em

sua criatividade, como também, para que eles se sintam mais a vontade para manuseá-los. A exemplo, no momento desta oficina, tivemos alunos que confessaram que fazia tanto tempo que não usava esses materiais, e que a última vez que havia usado esses recursos, tinha sido no período em que frequentavam a Educação Infantil. Ainda durante o período da oficina, pudemos apreciar vários talentos dos alunos. Talentos esses que iam desde o desenho e a pintura, até a elaboração das capas dos livretos. Como podemos observar, os livretos elaborados pelos alunos tomaram formas como o sarcófago do faraó, as pirâmides, a flor da papoula, e outras tantas diversidades.

Esse rico momento nos rendeu frutos! Essa experiência virou artigo científico, o qual foi publicado no evento do SEFOPER em Belém e, dessa aprendizagem, possibilitou-me desenvolver a escrita acadêmica sobre o processo de ensino, e isso foi muito importante nesse primeiro momento como bolsista do Pibid na escola.

O mundo grego no ambiente escolar

A segunda sequência didática produzida por nós teve como tema a *Religião Grega*, mais especificamente a importância da Deus Atena.

Ainda, a produção dessa sequência, acabou por inspirar um artigo com esta temática, e que o mesmo foi apresentado no evento do VIII Congresso Nacional para formação de professores – CONERE, o qual teve como temática do evento: *Educação Intercultural e Cultura de Paz: contribuições da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões) e do Ensino Religioso*. O que também serve para demonstrar que o projeto PIBID vem dando frutos satisfatórios no que tange à formação inicial e no que diz respeito à produção de conhecimentos para a Academia.

Abaixo, descrevemos a proposta, então, realizada por nós especificamente e que ficou organizada no Portfólio de professora Maria de Fátima Araújo no ano de 2015.

Período: 1º Semestre de 2015

1 - TEMA: A religião grega, como proposta de Letramento Literário no Ensino Religioso.

Eixo Temático: Culturas e Religiões

2 - Objetivo Geral: O objetivo é discutir o Ensino Religioso a partir do uso da religião grega, como desdobramento de práticas de letramento literário.

3 - Objetivos Específicos: desenvolver uma proposta de Letramento Literário para as aulas de Ensino Religioso.

4 – Apresentação

A proposta ao trabalharmos a Religião Grega e a explicação dos Mitos Religiosos como expressões de verdades para a formação de uma crença em seres astrais, espirituais e divinos.

5 - Conteúdo:

- A Religião grega.

6 – Metodologia

Apresentar aos alunos o objetivo da aula, e nesta sequência, dialogar sobre a temática, e explicar o porquê da escolha do filme, apresentar a oficina, e o que será produzido em seguida na oficina.

Quadro 6 – Informações sobre a Metodologia da Sequência Didática 2

Tópico	1ª Aula
--------	---------

<p>A Religião grega.</p>	<p>Conversa com os alunos sobre o objetivo e a proposta do conteúdo para que percebam sua relação com outras religiões, e que a religião grega, também tem à luz das Ciências da Religião.</p> <p>Exibição da mitologia grega, com pequenas interrupções, para chamar a atenção dos alunos para a proposta.</p> <p>Assim, explicar seus mitos, e explorar suas divindades e suas influencias na tradição religiosa dos gregos antigos.</p> <p>Sugerir aos alunos a confecção de um cartaz com o panteão dos deuses gregos.</p>
<p>Tópico</p>	<p>2ª aula</p>
<p>Oficina Pedagógica I</p> <p>A oficina digital.</p>	<p>Ministrar oficina para pesquisa dos deuses no laboratório de informática, e pedir para que copiem a pesquisa no caderno.</p>
<p>Tópico</p>	<p>3ª e 4ª aula</p>

Oficina Pedagógica II	<i>Pic-nic</i> com os deuses, quando os alunos se caracterizam como os deuses gregos, e fazem um lanche coletivo ao ar livre.
-----------------------	---

Fonte: Portfólio Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante - ano 2015 – Arquivo Pibid 2016

7 – Avaliação: avaliação contínua e também por meio da participação na pesquisa no laboratório de informática, por meio da oficina digital, o envolvimento com a produção do cartaz, e a participação no *picnic* exposição.

6 – Resultados:

O grupo avalia que a proposta a inclusão da pesquisa no laboratório de informática, a produção do cartaz, e a participação no *picnic*, foi importante e rico, pois proporcionou olhar sobre a mitologia grega a luz das Ciências da religião, por tanto, a consideramos uma proposta positiva.

Figura 4 – Cartaz Mitológico - Cartaz produzido pela equipe do PIBID, tendo como tema a religião grega.



Fonte – acervo da autora.

A seguir, o quadro elaborado para o artigo científico, o qual foi apresentado no VIII Encontro Nacional de Ensino Religioso – CONERE: *Educação intercultural e cultura de paz*, acontecido na UNICAP – em 29 a 31 de outubro de 2015, e evento do qual o PIBID/Ensino Religioso se fez com presença marcante. O artigo teve como título: *O valor pedagógico dentro do mito da deusa Atena*, e dessa vez, tive a experiência de ser autora principal do artigo, relatando minha experiência com a sequência didática em que trabalhei a Deusa Atena.

Quadro 7 – Sequência Didática sobre a Deusa Atena – aspectos comparativos.

Deusa Atena

Ensino Religioso

Patronado	Protetores das cidades
Virgindade	Consagração
Domesticar	Animais sagrados
Oliveira	Árvore sagrada
Sacrifício	Animais, abdicação, pessoas.
Culto	Presente nas religiões

Fonte – Conteúdo para o Ensino Religioso – Bolsista Francinete A. de Medeiros, ano 2015.

O artigo citado teve por finalidade expor ações pedagógicas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID /Ensino Religioso UERN/ Campus de Natal, na Escola Municipal Francisco de Assis Varela, para as turmas de 8º e 9º, tendo como conteúdo à mitologia grega, dando ênfase à deusa Atena, patrona da capital grega. A oportunidade priorizou, junto aos educandos, explorar os aspectos culturais e religiosos que englobam o mito da deusa.

O desfecho do mito contribui tanto para aguçar a imaginação dos educandos como também sua leitura literária, pois se fazem necessárias as pesquisas, as leituras e a compreensão dos textos escolhidos para a prática de letramento literário no ambiente escolar. Para isso, discutimos os aspectos teóricos que orientam a prática pedagógica e os resultados das ações realizadas em sala de aula. Como conclusão, indicamos que essa experiência torna-se importante no campo da formação de futuros professores do Ensino Religioso, por contribuir com as leituras sobre os mitos, por oportunizar a recriação do conto do mito, e colocar em prática conteúdos da formação acadêmica.

1. O trabalho com o letramento literário no PIBID ER /UERN

Como consta em seu relatório final do projeto, referente aos seus dois primeiros anos de atuação na Licenciatura em Ciências da Religião PIBID/UERN Natal, o projeto se estabelece no campo das práticas escolares, descrito como subprojeto PIBID /Ensino Religioso intitulado – Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental. O tocante projeto fez com que a disciplina de Ensino Religioso se tornasse mais visível nas quatro escolas onde funcionam como também contribuiu que a equipe de formação continuada da Secretaria de Educação do Município de Natal convidasse tanto a coordenadora de área quanto os quatro professores supervisores, acompanhados dos bolsistas, a realizarem Oficinas Pedagógicas com os professores da rede municipal. Ainda, de acordo com a coordenadora de área a Prof. Dr. Araceli Sobreira, antes da implantação do Pibid, o esforço em se fazer da disciplina Ensino Religioso um componente com as mesmas funções no ambiente escolar era individual, ou seja, o/a professor/a, sozinho/a, tinha que mostrar seus conhecimentos e sua experiência com o Ensino Religioso Pluralista.

O trabalho com o letramento literário vem proporcionando de forma direta na formação dos estudantes participantes, contribuindo assim, na formação inicial e final.

Durante a experiência escolar proporcionado pelas vivências do PIBID, é pertinente afirmarmos que todas as ações da Escola Municipal Francisco de Assis Varela estão pautadas sob a visão democrática, a qual o curso em Ciências da Religião propõe, no entanto, são inegáveis as influências políticas inerentes aos marcos regulatório da educação pública municipal, a diversidade cultural presente e toda a pluralidade de concepções que estão presentes no ambiente dinâmico de uma instituição escolar.

Para a realização das atividades pertencentes ao projeto PIBID, a metodologia aplicada foi o planejamento participativo, junto à professora titular

da sala, a Prof. Esp. Maria de Fátima Araújo. As contribuições dessa metodologia de planejamento contribuíram significadamente, tanto para a minha formação docente, quanto para a dos alunos que vivenciaram-na. Contudo, como afirma Dalmás (1994):

Para qualquer tarefa expressiva, são necessárias condições mínimas para sua realização. Tratando-se de planejamento participativo, não é diferente, ainda mais, se assumido como desencadeamento de um processo, constituído de conteúdo, etapas, etc. envolvendo, vivencialmente, determinado grupo de pessoas de uma instituição educativa. (DALMÁS, 1994, p. 35).

Assim, ao sentarmos para planejar juntamente com a prof. Esp. Fátima Araújo, fizemos uma releitura dos *Parâmetros Nacionais Curriculares do Ensino Religioso*, os quais regem a prática de Ensino Religioso nas escolas, conforme a professora nos sugeriu, e, com isso, sentimos segurança para realizar e apresentar nossas propostas de atividades práticas (as sequências didáticas). Conforme enfatiza Kramer (1997, p. 19), “[...] uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar [...]” essa mesma autora aponta alguns critérios importantes a considerar em uma análise curricular. Como Kramer nos lembra, nos últimos 15 anos, inúmeras questões relativas a currículo - elaboração, implementação, legislação – têm suscitado, nos mais diversos fóruns, seja de natureza acadêmica, política ou sindical, interessantes embates e discussões. Na verdade, desde o momento em que reconquistamos o direito de eleger, pelo voto, os projetos (e não só os governantes) de gestões, em primeiros lugares estaduais (1982), em seguida municipais (1985) e, mais recentemente, para o governo federal (1990), tem-se mostrado concreta a possibilidade de desenvolver diferentes alternativas práticas de ação no campo educacional. Segundo a autora:

Menos visível nos municípios de grande porte, e mais efetiva em redes menores e em conjunturas políticas mais maduras, o ponto central é o de que, felizmente, temos hoje uma pluralidade de caminhos bem mais interessantes, e, a meu ver, efetivos, do que nos anos dos acordos MEC-Usaid, que vinham

junto com atos institucionais e práticas educacionais de triste lembrança para nossa geração. (KRAMER, 1997, p. 15).

Ainda segundo Kramer (1997), toda proposta é situada, ou seja, trazem consigo o lugar de onde fala e tem vários valores que a constitui; trazendo consigo as dificuldades que enfrenta os problemas que necessitam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua voz é a voz de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humanizada, voltada para o ser social e humano, assim, sua voz nunca será uma fala acabada, não apontando “o” lugar, “a” resposta, pois se traz “a” resposta já não é mais uma pergunta. Aponta isto sim, um caminho também a construir.

Dessa experiência com a segunda sequência, foi-me proporcionado um amadurecimento teórico-metodológico para o Ensino Religioso, pois como afirma Passos (2007, p. 37), “Ensina-se religião para ter maior consciência de seu significado na vida do indivíduo e sua função na sociedade”.

CONCLUSÃO

Este estudo enfatizou nossas experiências formativas, a reflexão e a análise das vivências por pibidianos no período correspondente entre 2014 e 2015. Essas ações tiveram como foco a construção de um portfólio, o qual veio a contribuir para a construção desta monografia e as reflexões que fizemos com base nesse instrumento de ensino-aprendizagem e que direcionaram para nossa formação como docente do Ensino Religioso. Assim, o presente trabalho vem a ser de importante relevância para as práticas docentes dessa área, porque contribui de forma significativa para organização do estudo, planejamento e realização das sequências didáticas instauradas pelas ações pedagógicas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do Ensino Religioso.

Com o uso do portfólio, a ação pedagógica ganha mais autonomia, pelo fato de o professor do Ensino Religioso poder criar – com base no

conhecimento das Ciências da Religião – uma metodologia que enfatize a importância da criatividade, da liberdade e da adequação dos conteúdos disciplinares para cada ano do Ensino Fundamental, com base nas necessidades de cada turma, nas experiências dos estudantes, e no despertar para as práticas leitoras e construtivas do conhecimento didático. Foi assim que aconteceu conosco e que, por isso, quisemos registrar nesta pesquisa.

As sequências organizadas e apresentadas para o leitor podem servir de referência positiva para ações em realidades semelhantes ou mesmo em realidades diversas, a pretensão aqui é a de que o docente consiga ser produtor de conhecimentos e não apenas reproduzidor, ao usar um livro didático de modo engessado e como único orientador da aprendizagem. Assim, de acordo, com Paulo Freire, em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, os saberes da prática docente devem levar a reflexão e a autonomia dos educandos, além de contribuir para os questionamentos, pois como afirma Paulo Freire (2011, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”, e isso, é o que o planejamento da sequência didática possibilita, uma construção de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Outra conclusão importante a que chegamos diz respeito à parte formativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Nós, estudantes da Licenciatura, pudemos aprender a construir a sequência didática, o portfólio e a se familiarizar com a sala de aula, e suas práticas da rotina, e as flexibilidades existentes no ambiente escolar. Com isso, entendemos a importância de uma formação voltada para o Ensino Religioso Pluralista e sem dogmas, no qual a flexibilidade e as reflexões sejam parte desta construção, e que venha se relacionando com a preparação dos conteúdos da docência que são necessários para a Licenciatura em Ciências da Religião.

Cortella (2007) afirma que a construção da competência do docente de Ensino Religioso, carece de embasamento, de consistência metódica, e o uso dos recursos didáticos pedagógicos sobre os processos educativos. No entanto, a passagem pelas experiências formativas do PIBID Ensino

Religioso/UERN garantiu uma outra percepção: não carecemos mais de uma formação sem embasamento nem consistência metódica, porque entendemos que o uso da sequência didática, via portfólio, contribuem na reflexão, dialética, viabilidade, divisibilidade e originalidade da produção de conhecimentos para o Ensino Religioso para as escolas públicas de Ensino Fundamental. Ainda a construção de um portfólio possibilitou a satisfação, a alegria, e o prazer para nós, futura docente, tendo em vista que a natureza do portfólio nos permitiu ser criativas, dinâmicas, críticas, e produtivas.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Araújo. **Portifolio**: conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional, V 17, n 33, jan/abr. 2006.
- ANÔNIMO. **Livros dos Mortos do Egito Antigo**. Editora Hemus: São Paulo, 1982
- ARAÚJO, Elaine Sampaio – FFCLRP / USP – esaraujo@usp.br GT: Formação de Professores / n.08 Agência Financiadora: FAPESP
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. **O letramento em aulas de Ensino Religioso**: o diálogo dos mitos com os textos literários. UERN, 2011.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor religioso ou professor de Ensino Religioso – perspectivas para a formação docente. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Org.). **Formação de Professores e Pesquisas em Educação**: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes. Fortaleza: Edições UFC, 2011a, p. 32-53.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica**. Brasília: MEC / SEF, 2010.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2008.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**. 7ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- DURKHEIM, Émile. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Hedra, 2010.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões; tradução Rogério Fernandes. 3 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FILORAMO, Giovanni. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO – FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Religioso. 9 ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- ÉVANO, Brigitte. **Contos e Lendas do Egito antigo**. Companhia das Letras: São Paulo, 1998.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização no ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. **Diário de leitura**: a introdução de um novo instrumento. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. In: **Revista Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 60, dezembro/1997.

PERRAULT, Charles. **Contos de fadas**. 2 ed São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

TORRES, Maria Augusta de Sousa. **Ensino religioso e literatura**: um diálogo a parit do poema Morte e Vida Severina. Recife: Fasa, 2012.

APÊNDICE A - Livros produzidos pelos alunos no momento da oficina com a temática da religião egípcia.

Figura 5. Produções de Livros sobre a Religião do Egito Antigo



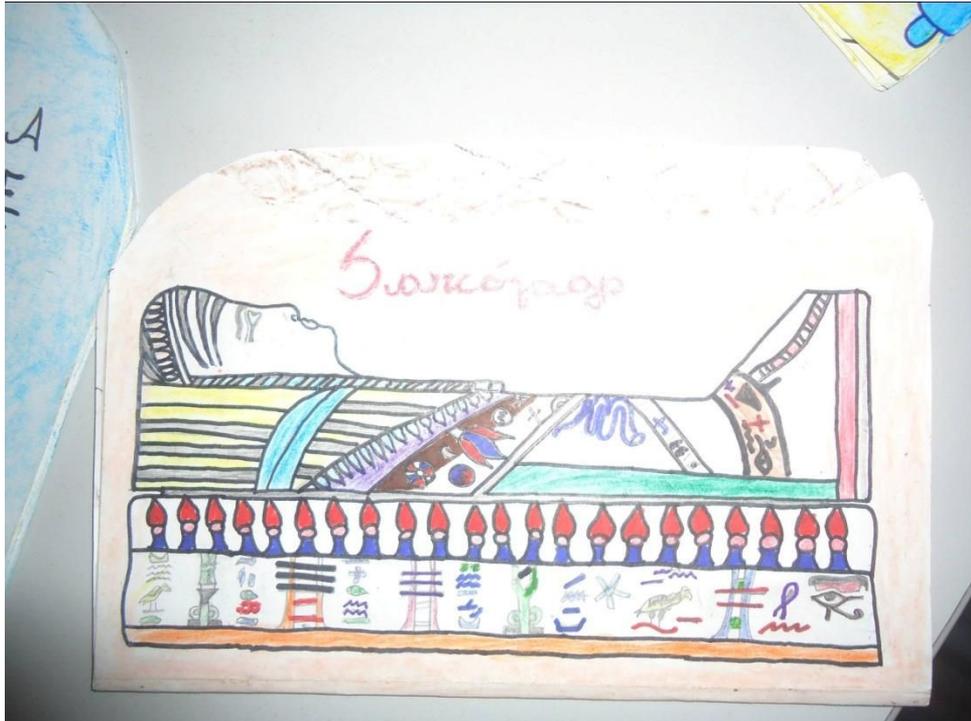
Fonte: Acervo da autora.

Figura 6. A esfinge.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 7. O sarcófago.



Fonte: Acervo da autora..

Figura 8. Esfinge aberta.



Fonte: Acervo da autora.

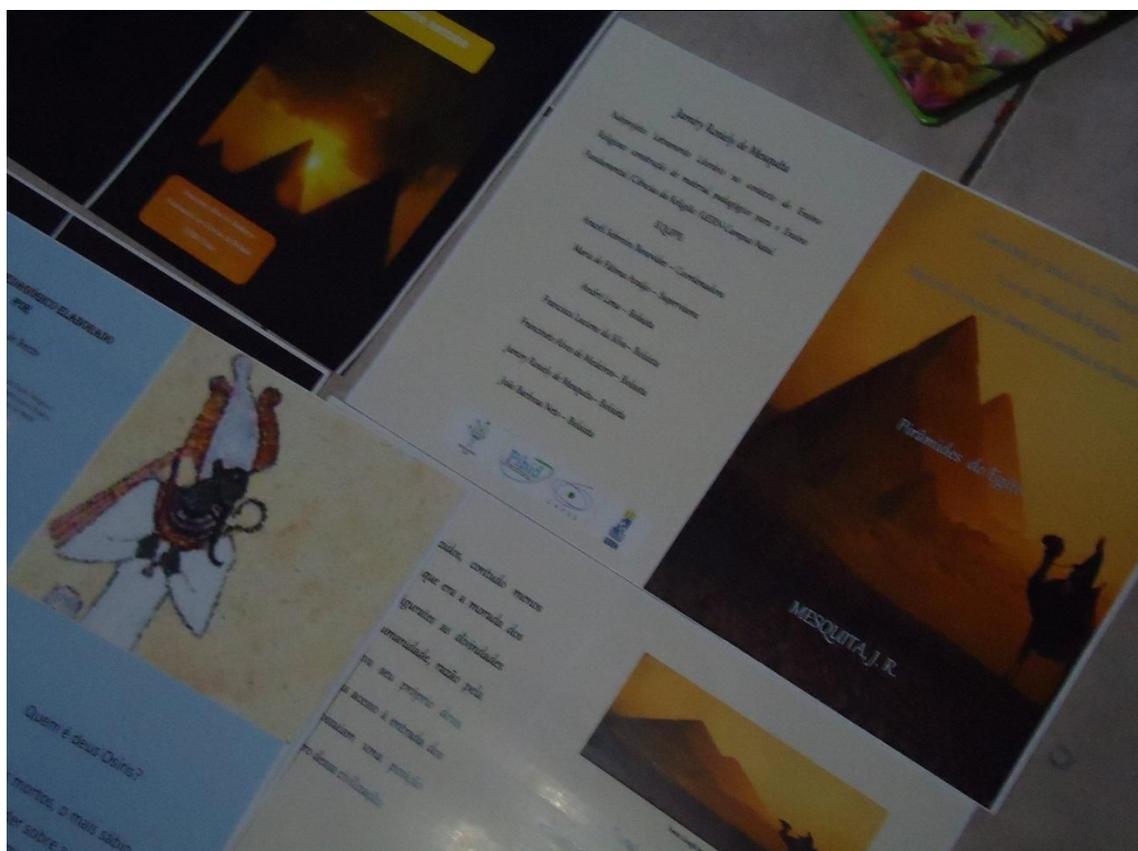
Figura 9. Momento de produção: professora Fátima distribuído o material para confecção dos livros.



Fonte: Acervo da autora.

APÊNDICE B - Livros produzidos pelos bolsistas do Pibid para a vivência com a docência

Figura 10 Produção dos livros dos bolsistas. Imagens dos livros impressos dos bolsistas André (Osiris) Jamiry (Pirâmides do Egito), e Francinete (Livro dos Mortos).



Fonte: Acervo da autora.

Figura 11. As três bolsistas.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 12. Professora Fátima.



Fonte: Acervo da autora.

APÊNDICE C – PRODUÇÃO SOBRE A RELIGIÃO GREGA

Figura 13. O Parthenon.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 14. Produção do cartaz mitológico.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 15. Produção do cartaz mitológico 2.



Fonte: Acervo da autora.

